

A VIDA DO FILHO DE TERCEIRA CULTURA (FTC) E SEUS DESAFIOS

Janet Susan

Missionária da Latin Link

Membro da equipe de PHILHOS

Envolvida com o cuidado de FMs a mais de 10 anos



A vida missionária traz seus desafios em todas as esferas, seja como solteiro(a), ou casal. E sendo uma família, os desafios aumentam. Quando uma família muda para um país novo ou uma cultura nova, as crianças, filhos de missionários (FMs), têm o desafio de se adaptar a uma cultura diferente, aprender uma nova língua, mudar de escola, fazer novas amizades, experimentar sabores diferentes de comida e começar a viver uma nova vida.

De acordo com David Pollock¹, uma criança ou adolescente que cresce numa cultura que não é a cultura dos seus pais, por um período significativo dos anos de desenvolvimento, se torna um Filho de Terceira Cultura (FTC). Ainda que elementos de cada cultura possam ser assimilados pela experiência de vida do FTC, ele desenvolve um senso de relacionamento com todas as culturas, embora não tenha total propriedade em nenhuma delas. Seu senso de pertencimento está no relacionamento com outras pessoas que tenham uma experiência parecida com a sua – outros FTCs. Lois Bushong² acrescenta que “é um estilo de vida distinto, compartilhado por pessoas que vivem entre culturas, pessoas que alternam com facilidade entre sociedades e línguas, e têm a sua identidade cultural forjada nisto. Elas têm uma maneira diferente de ver o mundo, de pensar, de raciocinar, de cambiar entre culturas”.

Que vida legal! Conhecendo outras culturas, tendo uma visão ampliada do mundo, sendo capaz de falar outras línguas e conhecendo pessoas de tantos lugares diferentes. Os FTCs podem ser vistos como uma ponte entre culturas, algo que enriquece

seu currículo na hora de procurar emprego num mundo tão globalizado.

Mas essa realidade traz também desafios para o FTC.

A **vida de mudanças** não é fácil. Com cada mudança vem novos desafios: perda de liberdade, da possibilidade de fazer o que quer ou o que gosta de fazer, limitações, frustrações, solidão, raiva, tristeza e medo.

A **alta mobilidade** pode levar o FTC a sentir que ele não tem raízes, ele pode ter um sentimento de pertencimento em todos os lugares ou em nenhum lugar. Também muitos sofrem de uma inquietação, uma dificuldade em se estabelecer em um lugar geográfico só.

O FTC pode ter uma identidade cultural mesclada e assim tende a não se encaixar completamente em nenhuma das culturas nas quais foi exposta ou com a qual teve uma interação significativa, porém se sente confortável estando nas beiradas dessas culturas. Isso afeta seu **senso de pertencer e sua identidade pessoal**. David Pollock afirma que “Muitos dos desafios de identidade e senso de pertencimento no FTC ocorrem, em parte, por causa da troca de regras culturais tão completa, profunda e repetida durante os anos de desenvolvimento.”

Os seus relacionamentos mudam, pois o FTC vive uma vida de desconstruir e construir novos relacionamentos repetidamente. Há uma tendência de ele nem querer fazer novas amizades por saber que logo vai ter que falar tchau de novo.

[1] David Pollock coautor do livro Filhos de Terceira Cultura: a experiência de crescer entre mundos.

[2] Lois Bushong Autora de Belonging Everywhere and Nowhere.

Para muitos FTCs há um momento quando eles perguntam para si mesmos “Quem sou eu?”. Há **uma crise de identidade**.

Junto com as transições vem **perdas**. Perdas de amizades, da casa, de objetos, de animais de estimação, mas também de oportunidades, de status, de sentimento de segurança. São perdas que doem e que geram um **sentimento de luto**.

Muitas de suas perdas não são visíveis ou reconhecidas pelos outros. Muitos FTCs nunca aprenderam a lidar com elas e, quando isso acontece, o luto aparece de outras

formas, como negação, raiva, depressão, excesso de ativismo, etc. Esse é o chamado **Luto Não Resolvido**. De acordo com Ruth Van Reken³, o luto não resolvido é o problema de saúde mental mais urgente que os FTCs enfrentam.

É muito importante entendermos esses desafios quando estamos ajudando uma família missionária na adaptação ao campo. Devemos preparar a família, dando para ela ferramentas que ajudarão a passar por estes desafios e a continuar bem e saudável.

Indicações de leitura

MACEDO, A., org. Criando Filhos entre Culturas. Viçosa: Ultimato, 2011.

GREENWOOD, J.S. Famílias em Direção ao Campo. Londrina: Descoberta, 2013.

TOSTES, M. org. Filhos Longe da Pátria. Araçariquama, São Paulo: Vale da Bênção, 2011.

POLLOCK, D. C. & VAN REKEN R. E. Third Culture Kids: Growing up Among Worlds. Yarmouth, MA: Intercultural Press, 1999.

Saiba mais sobre filhos de missionários, entre em contato conosco!

 www.amb.org.br

 cimbrasil@amb.org.br

 [@cim.brasil](https://www.instagram.com/cim.brasil)  [@amboficial](https://www.instagram.com/amboficial)

[3] Ruth E. Van Reken coautora do livro Filhos de Terceira Cultura: a experiência de crescer entre mundos.